
INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

REGIÃO METROPOLITANA DO
RECIFE

JUNHO DE 998

Presidência da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

**Fundação Instituto
Brasileiro de Geografia
E Estatística - IBGE**

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nóbrega Nasser

Centro de Doc. e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Departamento de Comércio e Serviços
Vânia Maria Carelli Prata

Equipe de Análise/Redação:

Para o Rio de Janeiro:

Guilherme Silva Telles Junior (1)

Nilo Lopes de Macedo (1)

Para o Recife:

Ricardo Cavendish Harmes (2)

Roberto Alves de Lima (2)

Para Salvador

Maria Cristina Vannier dos Santos (4)

(1) Consultores do IBGE

(2) Técnico do CONDEPE

(3) Consultor do CONDEPE

(4) Economista da SEI

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal do Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista Neste sentido. a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento. pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes as empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste momento, a PMC abrange apenas as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Recife e Salvador, representadas, respectivamente, por amostras de cerca de 1.080, 800 e 900 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes. etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liqüefeito de petróleo (USO doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa etc.).

ÍNDICES DIVULGADOS

ÍNDICE DE BASE FIXA: Compara os níveis de faturamento emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa: **janeiro de 1995** para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro; **janeiro de 1997** para a Região Metropolitana do Recife; e **setembro de 1997** para a Região Metropolitana de Salvador.

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR: Compara os níveis de faturamento emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

ÍNDICE MENSAL: Compara os níveis de faturamento emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários os de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários do últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior.

ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA A REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE

FATURAMENTO REAL

Em junho, o comércio varejista da Região Metropolitana do Recife apresentou uma queda de 4,9% no seu faturamento real, sendo esse resultado negativo influenciado, principalmente pela retração observada no valor das vendas dos segmentos de automóveis, de lojas de departamentos e de super e hipermercados. É importante destacar que esses três ramos do varejo contribuíram com aproximadamente 4,6 pontos negativos na composição da taxa global registrada para o faturamento real no mês de junho. Somente o setor automotivo participou com 2,1 pontos negativos e continua, pela sua importância no valor das vendas do comércio, sendo a atividade, entre as dez pesquisadas, com maior influência negativa na composição global do índice.

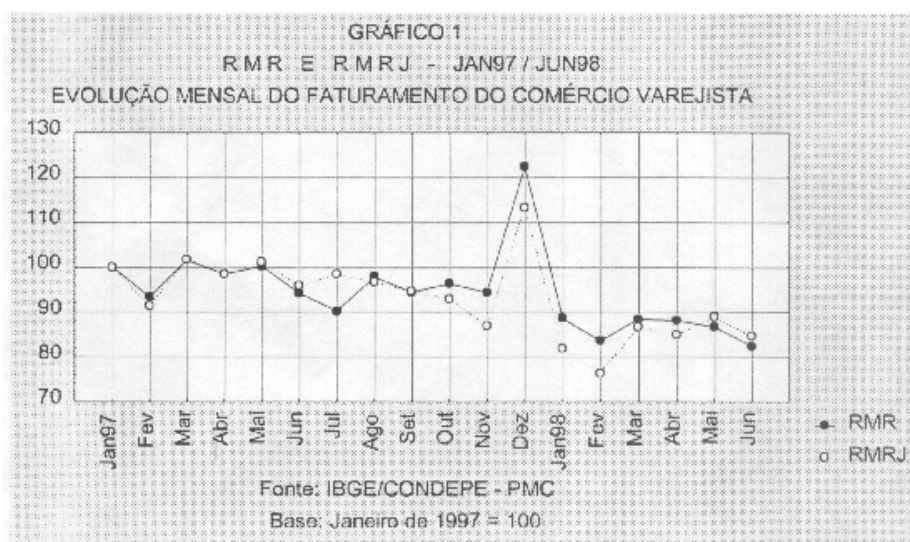
O comportamento do comércio em junho, mesmo considerando-se a

importância das festas juninas sobre o faturamento de alguns ramos do varejo, é tradicionalmente inferior ao de maio, quando comemora-se o Dia das Mães. Neste ano, excepcionalmente, os jogos do Brasil, realizados em junho, pela Copa do Mundo também colaboraram para aquecer a demanda de alguns produtos: bebidas, salgadinhos, carnes, televisores, plásticos para bandeirinhas, camisetas, bonés, etc. No entanto, parece ter prevalecido a influência negativa desse evento sobre o faturamento geral do comércio, levando-se em consideração que a atenção da maioria das pessoas estava voltada, quase exclusivamente, para assuntos relacionadas com os jogos, além das alterações no horário de funcionamento desse importante segmento econômico, especialmente, o fechamento à tarde nos dias de jogos do Brasil. Nesse sentido, é relevante mencionar que o dia 23 de junho, o mais importante para as comemorações juninas, foi uma terça-feira que coincidiu com dia de jogo do Brasil e foi seguido, na Região Metropolitana do Recife, pelo feriado da quarta-feira, portanto, arrefecendo o movimento dessa semana na maioria das atividades do comércio varejista. Além disso, celebrou-se Corpus Christi no dia 11 de junho que foi uma quinta-feira, sendo feriado em boa parte da área metropolitana.

A comparação do desempenho do faturamento real do comércio em junho, em confronto com o mesmo mês do ano anterior, mais adequada para análise do comportamento do setor, revela uma expressiva queda de 12,6% no valor das vendas. Os juros ainda muito altos, a perda de poder aquisitivo das famílias, a persistência de forte inadimplência e, ademais, taxas de desemprego muito elevadas - a taxa de desemprego aberto na RMR em junho foi de 9,58%, sendo a segunda maior entre as seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE e 30% superior a taxa de junho de 1997 que foi de 7,34% - são os principais fatores que permanecem explicando o baixo nível da atividade comercial dos últimos meses.

É importante assinalar que o índice acumulado do ano aponta uma retração no faturamento real de 11,9% no primeiro semestre de 1998, em comparação com igual período do ano anterior, resultado que revela as dificuldades do comércio varejista com a redução do crescimento econômico do país.

Na evolução do faturamento real desde janeiro de 1997, mês utilizado como base fixa da pesquisa, percebe-se a trajetória declinante do faturamento, como mostra gráfico 1, sendo exceção significativa o mês de dezembro, quando o nível de atividade do comércio é fortemente influenciado pelas festas natalinas e o reforço do 13º salário na renda dos consumidores. O movimento ascendente observado no mês de março é atribuído ao maior número de dias úteis em relação a fevereiro e o valor das vendas no mês de abril, que foi praticamente o mesmo de março, volta a declinar em maio e junho, apesar da comemoração do Dia das Mães e do São João. Saliente-se que o resultado de junho, em comparação com janeiro de 97, é o mais baixo da série, como aponta o índice de base fixa, que registrou o valor de 82,7, como pode ser visualizado no gráfico 1.



Destaque-se também, no gráfico 1, que a evolução do faturamento do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, pesquisada pelo IBGE, é semelhante à da RMR, indicando que a retração assinalada não é um fato isolado na atual conjuntura do país. Em junho de 1998, último mês pesquisado, observa-se uma variação no valor das vendas de -17,7% na Região Metropolitana do Recife e de -15,5 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, ambas as comparações com referência ao mês de janeiro de 1997.

Das dez atividades pesquisadas na Região Metropolitana do Recife seis revelaram variações negativas no valor das vendas, na relação junho/maio: *Lojas de Departamentos* (-17,9%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (15,4%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (-9,3%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-5,7%); *Super e Hipermercados* (-4,9%); e *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (-4,9%). Duas atividades praticamente mantiveram o patamar de vendas de maio: *Material de Construção* (0,0%); e *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-0,4%). Sendo *Mercearias, Açougues e Assemelhados* e *Móveis e Eletrodomésticos*, com variações respectivas de 2,1 e 1,2%, as únicas atividades que apresentaram crescimento do faturamento, entre maio e junho.

Das atividades que revelaram decréscimo de faturamento entre maio e junho os destaques, como já assinalado, foram as lojas de departamentos e o comércio automotivo. Este último ramo registrou fortes retrações no valor das vendas para todos os segmentos: *veículos novos* (-16,7%); *veículos usados* (-24,4%); *peças e acessórios* (-8,7%); e *serviços de manutenção* (-12,1%). Esses resultados ocorreram em que pese os descontos promocionais para vendas a vista, além da prática de juros mais baixos nas vendas a prazo e a grande variedade de planos de financiamento, o que revela a crise instalada no setor automobilístico do país. Deve-se mencionar, também, que a queda no valor das vendas do setor de farmácias parece refletir o pânico da população com a onda de falsificações existente na produção de remédios.

Por outro lado, o melhor desempenho das *Mercearias, Açougues e Assemelhados* e de *Móveis e Eletrodomésticos*, provavelmente, está associado com os eventos Copa do Mundo e São João que exerceram efeito positivo sobre a demanda de carnes, especialmente, para churrascos e de televisores, principalmente, com tela maior, cujos preços se tornaram mais acessíveis ao consumidor.

Na comparação junho 98/junho 97, mais isenta de sazonalidade, apenas dois ramos entre os pesquisados apresentaram faturamento superior ao do ano passado: *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (3,6%); e *Super e Hipermercados* (1,2%), sendo o comportamento diferenciado nesses dois casos, principalmente no primeiro, novamente explicado pela maior comercialização dos produtos cuja procura recebeu impacto favorável da simultaneidade dos eventos São João e Copa do Mundo, conforme mencionado.

As demais atividades pesquisadas apresentaram variações negativas no faturamento real na relação junho 98/junho 97: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-33,8%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (-26,6%); *Comestíveis e Lubrificantes Automotivos* (-26,7%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-20,3%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-15,0%); *Material de Construção* (-6,3%); *Lojas de Departamentos* (-4,6%) e *Outros Artigos de Uso Pessoal* (-1,1 %).

O resultado acumulado do ano para o faturamento real dos estabelecimentos varejistas da RMR, ou seja, o comportamento do primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período de 1997, segundo as dez atividades pesquisadas, apresenta decréscimo no valor das vendas para a quase totalidade, sendo exceções os grupos denominados de *Lojas de Departamentos* e o de *Outros Artigos de Uso Pessoal* que registram variações positivas, respectivamente, de 15,8% e de 0,8%. Percebe-se, portanto, que as lojas de departamentos continuam registrando a melhor performance no acumulado do ano, mesmo tendo revelado um desempenho negativo no mês de junho, o que é justificado pela maior variedade dos produtos que as mesmas comercializam.

As demais atividades pesquisadas assinalam retrações em seus faturamentos reais na relação jan-jun 98/jan-jun 97: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-30,5%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (-21,5%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (-21,8%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-20,7%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-18,2%); *Material de Construção* (-12,5%); *Super e Hipermercados*

(-3,5%); e *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (-1,8%).

Deve-se frisar que o segmento de *Vestuário, Calçados e Tecidos*, que registrou variação negativa mais expressiva no acumulado do ano, já havia revelado, na maioria dos meses do ano passado e nos primeiros meses deste ano, um desempenho inferior ao observado para a média do faturamento do comércio varejista. Isto significa que esse ramo do varejo está sendo mais duramente atingido pela conjuntura de desaceleração econômica observada no país ao longo de 1997 e início de 1998.

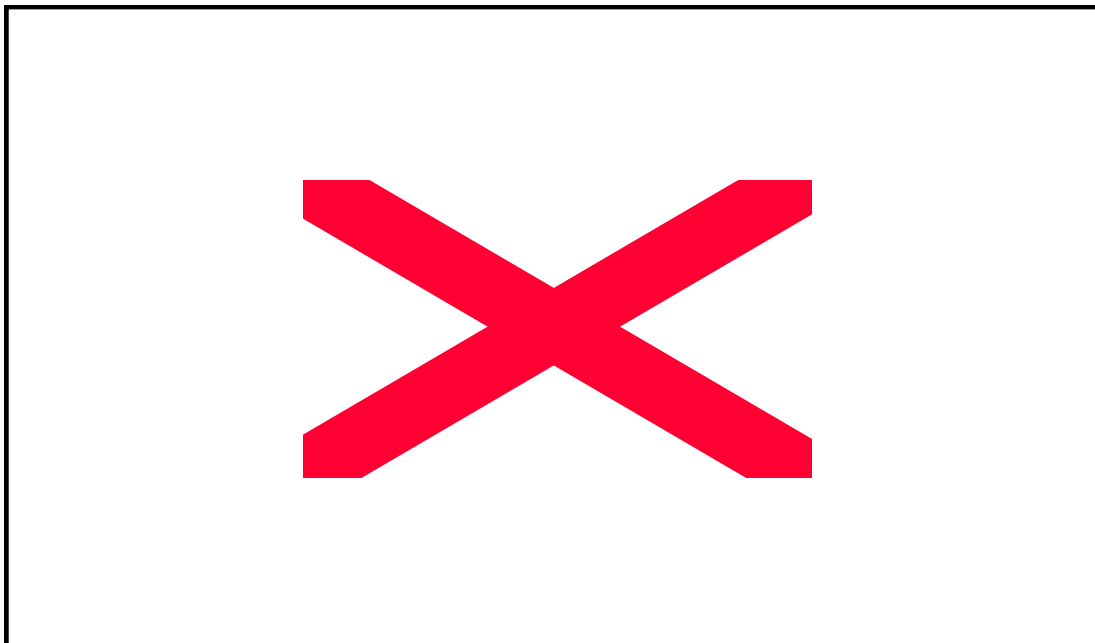
A evolução do faturamento real, na comparação junho de 98 com junho de 97, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, segundo classe de pessoal ocupado, examinada com base no Índice Mensal da PMC, revela que o nível de vendas cai em todas as classes pesquisadas: nos estabelecimentos comerciais com *até 9 pessoas ocupadas* (-13,0%); com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-21,3%); com *20 a 49 pessoas ocupadas* (-14,7%); e com *50 e mais pessoas ocupadas* (-9,3%).

Decréscimos no valor das vendas também são observados para o comércio varejista da RMR, por classe de pessoal ocupado, no acumulado do ano, isto é, na comparação do desempenho do primeiro semestre de 98 com igual período de 97: -12,6% para os estabelecimentos com *0 a 9 pessoas ocupadas*; -26,6% para os estabelecimentos com *10 a 19 pessoas ocupadas*; -14,6% para os estabelecimentos com *20 a 49 pessoas ocupadas*; e -10,2% para os estabelecimentos com *50 e mais pessoas ocupadas*.

EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da Região Metropolitana do Recife registrou no mês de junho de 98 uma variação de -1,1% no número de pessoas ocupadas em relação ao mês anterior. Esse resultado continua aprofundando a retração observada no emprego assalariado ao longo do ano de 97 e início de 98. Segundo o Indicador de Base Fixa da PMC houve um decréscimo de 13,0% no número de pessoas ocupadas entre janeiro de 97 e junho de 98. O indicador mensal, obtido pela comparação junho 98/junho 97, também registra declínio, de 9,3%. O mesmo ocorre com o índice acumulado do ano - compara o primeiro semestre deste ano com o primeiro semestre do ano passado - que apresentou variação de -7,6%.

Ressalte-se que a variável que representa o número de assalariados no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife continua registrando um novo recorde negativo a cada mês. O resultado para o emprego em janeiro de 98 foi o pior desde janeiro de 97, em seguida o mês de fevereiro assume esse posto, sendo desbancado pelo mês de março, depois pelo mês de abril posteriormente pelo mês de maio e agora, pelo mês de junho. Portanto, a cada mês intensifica-se o declínio no nível de ocupação do varejo, situação que pode ser visualizada no gráfico 2 que apresenta a evolução do Indicador de Base Fixa para o emprego, desde janeiro de 1997. Esta retração é explicada tanto pela redução assinalada nas vendas, como também pela modernização da estrutura organizacional das empresas.



A diminuição no número de pessoas ocupadas no comércio varejista da RMR, da mesma forma que o declínio do faturamento real não é um fato isolado no contexto nacional. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, também pesquisada pelo IBCE, apresenta uma evolução para o emprego semelhante aquela observada na Região Metropolitana do Recife, como mostra o gráfico 2. Em junho, último mês pesquisado, o declínio do emprego foi de 13,0% e de 11,5% respectivamente, para a RMR e RMRJ, em relação a janeiro de 1997.

Com exceção da atividade de *Lajas de Departamentos*, que na Região Metropolitana do Recife apresentou em julho de 98 crescimento de 1,8% no número de empregados assalariados, em relação a junho de 97, as demais atividades pesquisadas na PMC revelaram declínio no número de pessoas ocupadas: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-20,2%); *Outros Artigos de Pessoal* (-12,9%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (-8,0%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (-5,8%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-5,4%); *Mercearias, Açougues e Assemblhados* (-8,9%) e *Material de Construção* (-1,1%).

O comportamento negativo do emprego assalariado do comércio varejista da RMR, na relação junho 98/junho 97, para a quase totalidade das atividades pesquisadas, com exceção do segmento de *Lojas de Departamentos*, repete-se no índice Acumulado do ano, que confronta o desempenho do primeiro semestre deste ano com o do mesmo período do ano passado, cujas variações negativas para o número de pessoas assalariadas no varejo, segundo atividades, são: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-19,1%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (-11,8%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-8,0%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (-8,2); *Super e Hipermercados* (-6,8%); *Material de Construção* (-5,3%) *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (-4,4%); *Mercearias, Açougues e Assemblhados* (-4,7%); e *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-3,2%).

A variação do emprego assalariado, no confronto junho de 95/junho de 97, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, também pode ser avaliada, segundo classe de pessoal ocupado. Saliente-se que o nível de emprego apresenta variação negativa em todas as classes: nos estabelecimentos comerciais com *até 9 pessoas ocupadas* (-5,9%); com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-19,3%); com *20 a 49 pessoas ocupadas* (-10,2%); e com *50 e mais pessoas ocupadas* (-7,3%).

A evolução do número de pessoas ocupadas no primeiro semestre de 95, comparado com o primeiro semestre de 97, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, segundo classe de pessoal ocupado, examinada com base no Índice Acumulado do Ano, também revela que o nível de emprego cai em todas as classes: nos estabelecimentos comerciais com *até 9 pessoas ocupadas* (-4,9%); com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-13,9%); com *20 a 49 pessoas ocupadas* (-9,7%); e com *50 e mais pessoas ocupadas* (-4,5%).

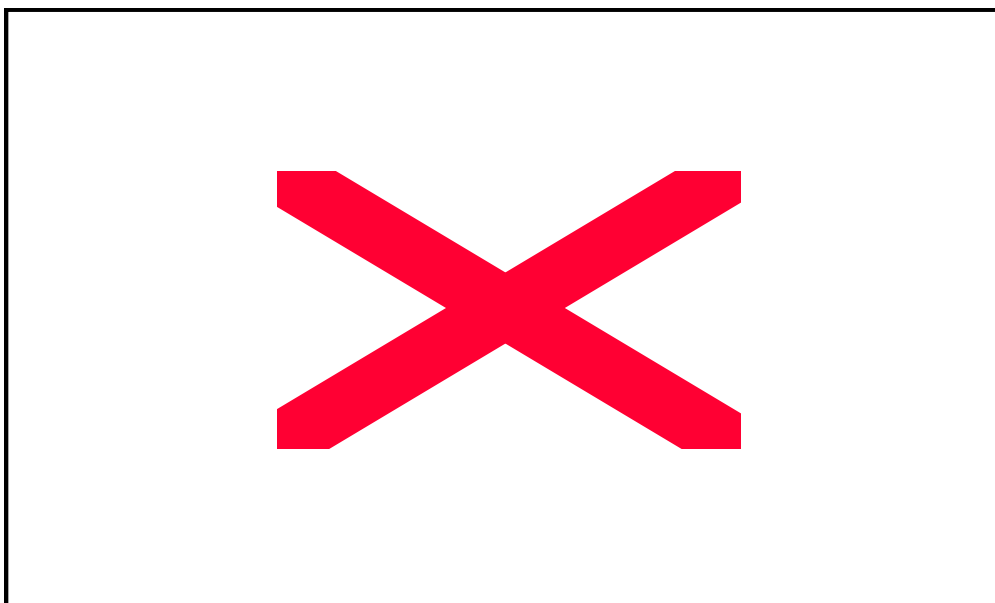
A má performance do emprego assalariado, observada através de todos os indicadores (Mês/Mês Anterior, Mensal, Acumulado e Base Fixa), no comércio varejista da RMR, para a quase totalidade dos segmentos pesquisados e segundo classe de pessoal ocupado. reflete o fraco desempenho das vendas, provocado pelo movimento de desaceleração econômica observado no país, a exemplo dos ramos de Vestuário, Calçados e Tecidos e de Móveis e Eletrodomésticos, sendo, ademais, influenciada pela tendência de queda no número de postos de trabalho no comércio, em decorrência do movimento de modernização e informatização observado em alguns ramos do varejo especialmente *Lojas de Departamentos e Super e Hipermercados*.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da Região Metropolitana do Recife apresentou no mês de junho de 98 uma variação de 1,3%, em relação ao mês de maio, no conjunto dos pagamentos de salários e outras remunerações. como mostra o Indicador Mês/Mês Anterior, o que ocorreu em função do acúmulo dos custos associados com demissões. incluindo avisos prévios, . no setor de *Super e Hipermercados*. Deve-se destacar que, em decorrência desse acúmulo, essa atividade revelou uma variação positiva de 21,8% na massa salarial paga entre maio e junho tendo, conseqüentemente, esse segmento do varejo, isoladamente, contribuído com 2,9 pontos positivos no índice global de salários do varejo, sendo o responsável direto pelo resultado positivo do referido período.

Na comparação do mês de junho de 98 com o mês de junho de 97, observa-se um declínio de 10,4% na massa salarial paga no comércio. No acumulado do ano, que registra o desempenho do primeiro semestre de 98, em comparação com igual período de 97. a variação é de -5,5%. O indicador de Base Fixa em junho deste ano registrou o valor 90,2 revelando uma retração de 9,8% na massa salarial paga, em relação a janeiro do ano passado. A evolução mensal desde janeiro de 97, mês utilizado como base fixa na PMC, é mostrada no gráfico 3 da página seguinte.

A evolução do total de salários ao longo do ano de 1997 e início de 1998, em relação a janeiro de 97, é também apresentada no gráfico 3, para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Observa-se uma trajetória semelhante à da RMR, com um comportamento aproximado na maioria dos meses pesquisados. No mês de junho, último pesquisado, a retração é de 9,8% e de 7,9%, respectivamente, para a RMR e RMRJ, ambos os resultados em relação a janeiro de 97.



Das dez atividades pesquisadas na Região Metropolitana do Recife, metade revelou decréscimo no total de salários pagos na relação junho/maio: *Vestuários, Calçados e Tecidos* (-4,2%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-3,9%); *Material de Construção* (-3,2%); *Lojas de Departamentos* (-1,8%); e *Mercearias, Açougues e Assemblados* (-4,8%). As restantes registraram aumento na massa salarial: *Super e Hipermercados* (21,8%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (4,7%), *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (4,4%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (1,4%); e *Outros Artigos de Uso Pessoal* (2,5%). As variações assinaladas positivas ou negativas, em geral, são inferiores a 5%, com exceção do segmento de Super e Hipermercados, cujo resultado atípico, já assinalado, praticamente determinou o nível do índice de salários de junho.

É importante destacar que o conceito de salário, usado na PMC, engloba, além do salário propriamente dito, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, participações, adicionais de férias, abonos, avisos prévios e horas extras. Portanto, pode-se ter uma diminuição do emprego com aumento na massa de salários pagos, em decorrência dos custos de demissão e/ou acúmulo de pagamentos de outras vantagens. Esse fato justifica o comportamento de atividades como *Super e hipermercados* e *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios*, que mesmo tendo apresentado resultados desfavoráveis para o faturamento e o emprego, sofreram o impacto sobre a massa salarial de pagamentos com outros encargos trabalhistas ocorridos no mês de junho.

O índice Acumulado do ano, que compara o desempenho do primeiro semestre de 98 com igual período de 97, aponta a maioria das atividades com queda no total de salários pagos: *Móveis e Eletrodomésticos* (-26,0%); *Super e Hipermercados* (-6,6%); *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-8,3%); *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (-9,1%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (-7,2%); Farmácias, Drogarias e Perfumarias (-4,9%); esses resultados refletem, principalmente, o fraco desempenho tanto do emprego quanto do faturamento.

Os outros ramos do comércio varejista incluídos na Pesquisa Mensal de Comércio registraram aumento no Índice Acumulado do ano: *Material de Construção* (8,3%); *Lojas de Departamentos* (8,1%); *Automóveis e Motos Peças e Acessórios* (7,5%); e *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (0,4%).

No caso do segmento de *Lajas de Departamentos*, o crescimento da massa salarial está associado com o aumento significativo do faturamento real e do número de empregados assalariados no período considerado. Por outro lado, o crescimento observado para a massa salarial do comércio de material de construção e do segmento automotivo, na relação jan-jun98/jan-jun97, parece indicar uma elevação de custos como conseqüência de demissões que superaram as admissões. Ademais, a massa salarial deste ano foi influenciada, cumulativamente, pela abertura do comércio aos domingos, pelo último dissídio coletivo da categoria, realizado em julho do ano passado, que aumentou o piso salarial, além do aumento do salário mínimo em maio último.

A evolução da massa salarial do comércio varejista da Região Metropolitana do Recife segundo classes de pessoal ocupado, de acordo com o índice Acumulado do Ano, revela, nos primeiros seis meses do ano de 98 em relação ao mesmo período de 97, variações negativas para todas as classes: estabelecimentos com *0 a 9 pessoas ocupadas* (-2,5%); estabelecimentos com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-14,0%); estabelecimentos com *20 a 49 pessoas ocupadas* (-12,4%); e os estabelecimentos com *50 e mais pessoas ocupadas* 0, (-3,3%).